

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*...alumiá-vos e
aponta-vos o ca-
minho,*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)

Avenida da Boavista 854 - PORTO

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da

Rua de S. Bento da Victoria, 10

PORTO

Sinagogas da Belgica



Bruxelas - Sinagoga da
rue de la regence.



Anvers - A grande sina-
goga.

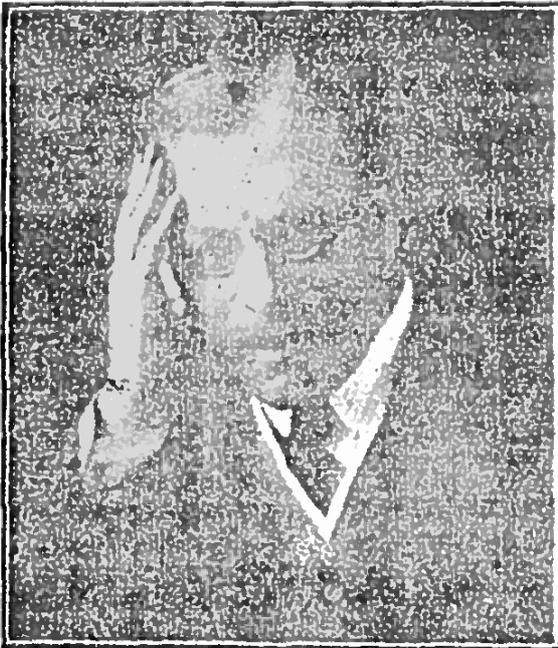
Lucien Wolf

Toda a imprensa judaica do mundo consagra largos artigos a esta nosso bom amigo, que Deus Bendito resolveu chamar á sua presença.

Extraímos do «Univers Israelite» de Paris, o seguinte:

Une puissante personnalité juive vient de disparaître.

Délégué auprès de la Société des Nations par le *Joint Foreign Committee*, de Londres, par l'*Alliance Israélite*, et par la *Jewish Colonization Association*, M. Wolf s'apprêtait à partir pour Genève pour assister



Lucien Wolf

à la session de septembre de la Société des Nations, lorsque la maladie, dont il souffrait depuis quelques mois, mais dont il s'efforçait de se cacher le grave avertissement, le terrassa subitement.

Sa mort met en deuil judaïsme tout entier, dont il était un des plus éminents représentants. Journaliste de grande lignée, il a été longtemps collaborateur du *Times* et d'autres quotidiens de Londres; polémiste vigoureux et mordant, il a pris part aux luttes d'idées qui se sont produites, en ces derniers quarante ans, dans le domaine politique et diplomatique et où sa conscience professionnelle et sa vaste culture l'imposaient comme un maître; historien sagace, il savait dominer les faits et les événements, en approfondir les causes et les repercussions. Il prit la plus grande part à la fondation de la *Jewish Historical Society*, en devint le premier président, et publia plusieurs ouvrages de grande valeur scientifique sur l'histoire des juifs en Angleterre.

L'étendue et la variété de son érudition donnaient l'impression d'une encyclopédie vivante et admirablement documentée.

Après les progromes russes de 1881-82, il entreprit son apostolat juif en publiant le périodique *Darkest Russia*, dans lequel il signalait à l'attention du monde et stigmatisait les crimes antijuifs de l'administration tsariste. Plus tard, lors de la fondation du *Joint Foreign Committee*, qui est une émanation du *Board of Deputies of the British Jews* (Consistoire Central) et de l'*Anglo-Jewish Association*, il fut chargé du secrétariat de cet important organisme. Il en devint bientôt l'âme et le port-parole. Les mémoires innombrables qu'il publia depuis 10-15 ans en cette qualité constituent un véritable monument de défense des intérêts juifs.

Ses relations avec les hommes d'Etat et les personnalités politiques le qualifiaient pour traiter avec eux les graves questions juives qui s'agitaient dans l'Europe Orientale; dans ses fréquents voyages en ces régions, il entretenait ministres et politiciens des plaintes et des réclamations des milieux israélites victimes des lois ou des moeurs, et la justesse des causes qu'il plaçait manquait rarement d'être reconnue.

Ce grand passé le désinait pour être le porte-parole du judaïsme occidental auprès de la Société des Nations. On s'aperçut rapidement dans les milieux diplomatiques de Genève de la impeccable, de la largeur d'esprit et de la probité de langage de langage de cet homme, volontiers silencieux, qui se bornait à développer clairement ses arguments et suggérer des solutions sages. Aussi, à chaque voyage qu'il faisait à Genève au moins deux fois par an—son autorité se trouvait grandie; et la Société des Nations l'associa bientôt à ses travaux les plus délicats.

Les services qu'il a rendus à Genève au judaïsme oriental ont inappréciables. Il ne nous est pas possible dans ce trop court nécrologe, de les énumérer. Qu'il, nous suffise, de dire que chez juifs de Russie, de Pologne, de Roumanie, et des autres régions orientales, Lucien Wolf était considéré comme leur plus actif, leur plus dévoué et leur plus influent défenseur. Son nom restera pour eux un objet de vénération.

C'est une grande grande force, une grande lumière, qui s'est éteinte en Israël.

JACQUES BIGART.



Dissertação sobre o Messias

(Continuação do n. 32)

CAPITULO IV

«Em que se dá a Israel os meios de se não deixar reduzir pelo Cristianismo».

Onde está a nação por maior e mais poderosa que seja que tendo as leis e os costumes iguais aquelas que contém esta lei que eu vos dou hoje, diz o Senhor. Estas palavras são o antidoto específico e infalível para impedir o povo de Israel de se deixar arrastar por erros semelhantes aqueles em que os Cristãos tem incorrido. O seu grande número, o seu poderio, as grandezas de que eles foram e lisongeiavam a vaidade

de, não fazem nenhuma impressão sobre os verdadeiros Israelitas. As divinas palavras que os advertem dos perigos que correm, fazem-lhes considerar a felicidade presente como a foram os Cristãos, como a nuvem passageira que se dissipará no tempo feliz da redempção.

Longe de se deixar reduzir pelas dignidades, os cargos e os grandes bens que lhes prometem se quiserem abandonar a lei de Deus, sofrem com circunstância todos os opróbios e todos os tormentos que lhes fazem sofrer. Eles estão perseguidos e com razão de que as misérias com que as esmagam são preferíveis aos prazeres, á abundancia e á fortuna, que formassem os seus inimigos.

Contentes de seguir com exactidão os preceitos divinos, a lei sagrada e perpétua que o Senhor lhes deu, não se deixam reduzir por bom pouco reais e que não podem comparar-se com os que Divino legislador lhes promete. Eles veem que esta nova lei inventada pela perversidade dos homens não deve subsistir: esperam com tanta impaciência como segurança o fim dos seus males, o que os Profetas lhes anunciaram da parte a parte do Senhor, e não duvidam da felicidade perfeita que lhes foi prometida e que não será sujeita a nenhuma mudança. Toda a grandesa do Cristianismo se dissipará, e todos os que o abraçaram serão obrigados a confessar o seu erro, e a cantar a unidade de Deus para obter misericórdia, Eles poderão instantaneamente ser instruídos na santa e imutavel lei de Moisés que observarão rigorosamente para merecer o perdão dos seus pecados.

CAPITULO V

«Onde se faz ver o Israel que não é necessário que Deus venha ao mundo para expiar o pecado de Adão».

A sentença que Deus pronunciou contra Adão e contra a mulher desde que elles confessaram o seu pecado encontra-se no texto com todas as circunstâncias que são necessarias para o tornar definitiva. O juiz soberano impõe a estes infelizes criminosos todos os castigos que mereceram. Eles estão todos especificados nesta sentença divina e o primeiro homem sofreu para expiação do seu crime, para justificar a sentença do seu criador e para merecer a sua misericórdia.

Só uma negra e propositada maldade pode fazer reviver este processo 600 anos depois de têr sido julgado, processo cuja revisão é quimérica porque se é obrigado a apelar a Deus sobre uma sentença autentica que Ele próprio promulgou para toda a eternidade. Nós vemos na escritura até que grau da geração se estende a cólera de Deus quando pune os homens dos crimes atrozes que cometeram, e não há um único delicto, de qualquer natureza que seja, que inflize castigos a uma geração que não participou d'elles. Não se poderia dizer sem impiedade que o Senhor pronunciou uma sentença imperfeita, que Ele foi obrigado a transformar-se e descer á terra para se retratar e fazer saber aos homens que todos elles sofriam pelo pecado de Adão, e que não sendo definitiva, a primeira sentença que elle tinha pronunciada para punir o primeiro homem pelo seu crime, Ele tinha sido absolutamente obrigado a fazer-se notar mortal e de se fazer pregar na cruz para expurgar inteiramente o género humano do pecado de Adão.

Estas ficções tem tam pouco verosimelhança e repugnam tanto ao bom senso, que é surpreendente

que os cristãos não entreguem razões menos absurdas para convencer os Israelitas de que Deus veio ao mundo para morrer, e expiar pela sua morte o pecado de Adão e salvar o género humano.

Não é preciso mais que reflectir a vida de Jesus Cristo para nos convencermos que elle não morreu para expiar esse pecado, mas sim como justa punição dos que elle cometia todos os dias contra a Lei de Deus e contra os seus Divinos preceitos. Se elle tivesse querido persuadir os Israelitas que, vendo-os mergulhados no crime, abismados no pecado, a sua piedade o fazia agir para o reconduzir para o caminho da salvação, elle teria destruído mais eficazmente as más inclinações dos judeus que viviam no seu tempo, Creando uma vida modelar, fazendo jejuns e orações que tivessem chamado a clemência do Senhor para o seu povo. Uma observância rigorosa da lei devia fazer reconhecer a rectidão e a pureza das suas intenções; por estes meios eficazes ninguém teria nunca atacado os seus costumes nem protestado contra a inocência d'elles.

Não se teria ousado proceder contra o homem virtuoso que prepara uma doutrina ortodoxa e uma moral regular.

O Sanhedim te-lo-hia apoiado e dar-lhe-hia louvores merecidos por uma acção tam santa. Mas a história da vida é bem diferente. Desse que elle se deu a conhecer ao mundo, deu provas evidentes e escandalosas do seu pouco respeito pela Lei de Deus; e não foi senão depois de se ter certificado pelo exame mais exacto e imparcial que a sua doutrina e a sua moral eram opostas ás Leis de Deus, que o condenaram á morte.

Não se pode discordar que Jesus Cristo, homem e crucificado, seja maldito; é uma sentença de S. Paulo: é maldito o homem que pende da Cruz. Ora como se poderá crêr que Deus tenha querido submeter-se á maldição dos homens e que os tenha absolutamente obrigado a faz-lo morrer com tanta ignominia, para salvá-los, e expiar um pecado cometido há tantos seculos. Poderá a lei criar uma quimera tam mal fundada, mesmo no mais crédulo dos espiritos? Mas, dir-se-há esta doutrina tam pouco verosimil, esta doutrina tam ortodoxa é aceite no mundo e tem partidários muito poderosos e distintos em quasi todo o universo.

Eu não digo o contrário, mas que eles confessem por sua vez com a mesma sinceridade que não é por convicção nem conhecimento de causa mas sim unicamente por vaidade e por interesse que vivem na ignorância e no erro.

A dependência em que viviam os judeus quando começou a introduzir-se a religião cristã, os impediu de destruí-la pela raiz. Se elles não estivessem sob o jugo romano e se tivessem a mesma força que tinham sob o reino de David e Salomão, esta idolatria teria acabado logo a seguir ao seu começo. Mas sendo limitado o seu poder, sob o domínio dos seus senhores e tendo-se junto muitos libertinos aos impostores, insinuaram os seus erros e estenderam-nos e multiplicaram nos até ao ponto em que hoje os vemos.

O pecado de Adão nem por isso desapareceu do mundo e os homens continuam tam mergulhados no vício como estavam antes da vinda de Jesus Cristo.

Deus, sempre atento á salvação do seu povo, sempre pronto a dar-lhe provas da sua bondade e da sua misericórdia, tendo previsto que se fariam os maiores esforços para arrastar os Israelitas para esta perniciosa doutrina que os levou á morte.

os persuadir a salvar-se por esta nova doutrina e para convencê-lo que Jesus Cristo tinha morrido para expiar todos os pecados do género humano, deu-lhes uma indicação segura que os conduziria inapelavelmente para um precipício de que nunca saíam. Ordena-lhes no texto sagrado que tenham uma verdadeira e sincera contrição e assegura-lhes que isso é o bastante para a expiação dos seus pecados e para alcançar a glória eterna. Fixa-lhes um dia do ano para que se preparem para este sincero arrependimento as suas almas, para os purificar da mancha dos seus vícios e reparar as loucuras que cometem todos os dias. Esta prova essencial do amor devino, esta bondade mais que paternal do Criador, os mantém no seu amor e fortifica na observação dos santos preceitos. Se o seu coração não está endurecido pelo vício, se querem merecer a graça do Senhor, tem um caminho seguro de alcançá-la.

O único dia de penitência, no decorrer do ano, para expiar todo o mal que praticam durante um tam longo lapso de tempo, pouco é, e no entanto este Pai misericordioso com isso se satisfaz e compadece-se das tentações a que a fragilidade humane expõe os seus filhos.

O décimo dia do sétimo mês, diz o Senhor, vós purificareis as vossas almas: é neste dia que Eu vos perdoo e purificarei de todos os pecados. Vós observareis este mandamento por toda a eternidade.

As mesmas palavras estão repetidas no 23.º capítulo do Deuterónimo a fim de que nenhum deles o possa ignorar e para que todos raibam é perante Deus vivo que tem de comparecer; e é a Ele que se devem confessar de todo o mal que cometeram e que é a de Ele só que devem esperar sêr perdoadas, e não dum homem pregado numa cruz e que nunca teve atributos de Divindade.

O Senhor instruiu também o povo de Israel no tempo em que constituía uma réplica, ordenou-lhes com tanta clareza tudo o que elles deviam fazer para a sua conservação e o que deviam evitar para não se deixar dominar pelos outros povos, que este povo não tem senão a necessidade de seguir os santos mandamentos que recebeu do Sêr Supremo para se tornar digno dos seus benefícios e da sua graça. E para que não falte ao respeito que deve aos seus juizes, eis o que Ele disse:

Quando ignorares alguma coisa do direito sobre o sentido, sobre o juizo e juizo sobre as pragas e as pragas; quando houver alguma desordem nas tuas cidades; então levante-te e irás ao lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido para esse fim: virás perante os padres da raça dos Levitas e perante o juiz do teu tempo.

Tu perguntar-lhe-hás e elles te dirão, no lugar que o Senhor tiver escolhido, o que tu deves fazer, e tu farás o que elles ordenarem segundo a lei, e te mostrarão, e te submeter-te-hás inteiramente à sua sentença. Se houver alguém bastante presunçoso para não aceitar com inteira submissão o que o padre ou o juiz que servem o Senhor teu Deus, lhe ordenarem, tu fa-lo-has morrer para exterminar o mal do seio de Israel, e todo o povo será informado e temerá um castigo igual e a sua vaidade não o levará a cometer, de futuro, a mesma irreverência.

O Senhor quiz, por este decreto tam absoluto, preservar esta nova república, e tabelecida por Ele mesmo, de todos os éros nos quais poderia tombar seguindo opiniões que não fôsem inteiramente conforme aos seus divinos mandamentos. Ele quiz fazer

saber ao seu povo que não há homem nenhum que não esteja sujeito ao julgamento do senado por Ele estabelecido. Toda a espécie de justiça esta compreendida nestas poucas palavras: Civil, Criminal e cerimonial, os Israelitas não podem duvidar de coisa nenhuma, não podem ter nenhuma dificuldade sobre a qual não sejam esclarecidos imediatamente. Tudo o que sentença este sagrado tribunal, é definitivo e sem apelo; o cuidado e as precauções que sempre tomou para fazer recta justiça, devem convencer todo o mundo de que os juizes de que se compunha este conselho, eram inspirados por Deus e não faziam mais que declarar a sua vontade. Tu farás tudo o que te ordenarem neste lugar que o Senhor escolheu; dirigir-te-hás aos padres e aos juizes que aí presidem e o seu julgamento e a sua decisão servir-te-ha de lei. Esta autoridade despótica e esta ordem absoluta que rem dizer que Deus quer sêr obedecido nas sentenças dos ministros da sua justiça; elles são os dignos sucessores de Moisés, de Jesué, de Samuel, que tiveram os mesmos poderes que elles, que nós lemos no texto sagrado os castigos e mortificações que sofreram os Israelitas pelas suas desobediências.

A providência infinita do Senhor declarou a sua vontade desta maneira tam clara para impedir o seu povo de se deixar tentar por novas opiniões. Previu que se levantaria uma seita que trataria de anular os santos mandamentos; que os Cristãos introduziriam um Messias para tentar os que fossem assaz crédulos para lhes dar ouvidos, e que este homem-Deus acompanhado de meia dzia de libertinos da ralé do povo e de algumas mulheres de vida desregrada, estabeleceriam uma religião completamente oposta à que o Divino Legislador tinha dictado a seu servidor Moisés nos montes de Sinai e de Oreb.

Estas santas leis que alguém annunciou em diversos tempos e lugares estão conformes nas menores circunstâncias. Nada tem mudado e alterado. Porque? porque tudo que parte da vontade do Senhor é crente de toda a espécie de imperfeição. Esta única prova deve bastar para convencer os Cristãos do absurdo da sua doutrina.

A quantas mudanças não tem sido ela sujeita desde o seu estabelecimento? As suas opiniões estão ainda tam divididas que uma parte destes enovadores accusam a outra de heresia. Quais são os fundadores desta nova lei? Simão o leproso, Mateus o usurário dos pobres pescadores, Paulo, Madalena, a Samaritana, reconhecidas ambas por as mulheres prostituidas que se entregavam ao primeiro que aparecia.

Eis as testemunhas oculares da vida de Jesus Cristo: eis as pessoas eminentes e duma conduta sem mancha que o declararam Deus, os que annunciaram a ressurreição e que lhe tem atribuido todos os milagres que lemos na historia fabulosa da sua vida.

O Sanhedrim podia mesmo sem examinar os feios tam pouco verosimeis e tam escandalosos aí ajuntar a minima fé. Eu pergunto se o cristão mais zeloso pode abster-se de confessar do fundo do seu coração que este sagrado reinado teria sido condenavel se não tivesse parado o curso de tanta irreverência contra a Magestade Divina. Este homem que se fazia passar e proclamar Rei da Judea, Profeta Messias, devia ser reconhecido e adorado sob a palavra dos libertinos e das mulheres que lhe davam este glorioso título? O seu testemunho era assaz autentico para o crêr cegamente?

Nós vemos todos os dias nas coisas de menor

importancia que os juizes estabelecidos as examinaram com cuidado antes de as julgar.

Trata-se neste processo da salvação ou condenação de todos os homens; por consequência o senado que havia neste tempo lá não podia tomar muitas precauções para fazer conhecer a todos os Israelitas a verdade ou a falsidade das opiniões d'este perturbador do repouso público e d'este corruptor das almas.

(Continua)

OROBIO DE CASTRO.

Judeu bragançano do seculo XVII

• • •

Terra de Israel

No mês de julho emigraram para a Palestina 441 pessoas, entre as quais 356 hebreus, 71 cristãos e 14 mossulinanos.

—N lguns pontos da Palestina tem-se realizado várias festas de confraternisação entre arabes e judeus.

— A população judaica da Palestina é actualmente 172.000 almas; ha 10 anos eram 60 000.

— Na Palestina no ano de 1929 foram impressos 409 livros e opusculos e 60 periodicos. Os livros eram nas seguintes linguas: em hebraico 349, inglês 14, idiche 15, rumêno 5, arabe 19, italiano 9, alemão 2, francês 2

Quanto ao assunto os livros foram: livros de ensino 25, publicações scientificas 37, religiosas 40, ilustrados e juvenis 59, vocabulários 1, romances e coleções de novelas 75, publicações de agricultura 7, de política 19, medicina 4, direito 7, economia 4, arte 3, várias 68. Em arabe 1 romance e 12 várias, em inglês 4 livros de ensino, 2 publicações políticas, 6 várias, e 2 de missões.

Os periodicos eram nas seguintes linguas: hebraico 43, árabe 6, inglês 5, idiche 2, alemão 3, italiano-arabe 1. Quanto ao assunto estes periodicos hebraicos dividem-se em: pedagogicos, políticos 10, literários 2, agricolas 2, humoristicos 7, medicos 3, tecnico 1, comercial-industrial 4, religiosos 3, vários 3.

— A associação judaica P. J. C. A. comprou ultimamente no distrito de Jafa 4500 dunams de terreno a um comerciante arabe fortemente individualizado e por isso obrigado a vender as suas terras Um grupo judaico

está procedendo á aquisição de 35.000 dunams no sul da Palestina. (cada dunam equivale a 1.000 metros quadrados).

— O Dr. Haim Feiman, professor de literatura inglesa na Universidade de Filadelfia, virá proximamente estabelecer-se na Palestina, ensinando na Escola Tecnica de Haifa Este professor foi um dos fundadores do movimento Poalé Sion (Obreiros de Sião) na America.

— Começou-se a construção duma fabrica de produtos quimicos na margem do mar Morto para preparação dos minerais extraídos deste mar. A fabrica é construida toda em cimento armado e ferro.

— Diz Ussisbkim:—O povo arabe é de 50 milhões em todo o mundo e tem terra para 200 milhões. O povo hebraico é de 15 milhões e não tem nenhuma terra. E' justo que torne a tê-la.

• • •

Vida Comunal

PORTO

Donativos—O Rabbi Isaac Landman, de New York enviou a quantia de 70 dollars para a Sinagoga do Porto, produto duma subscrição que abriu, tendo sido doadores os seguintes snrs. Arthur Sanger, de New York—5 dollars; Leon Freedman, 10 dollars; Jacob Behrens, 5 dollars; David de Sola Mendes, 10 dollars; Dr. George Alexander Kohut, 25 dollares; Leon Solomon, de los Angeles, California, 10 dollars; Benjamin Roman, 5 dollars.

—Pelo Rabbi Dr. D. de Sola Pool, foi enviada á Ieshibah do Porto, a quantia de 261 dollars e 24 centimos. donativo da Union of Sephardic Congregations, da qual este Rabbi é o digno Presidente. Da carta que acompanhou o donativo extra-tamos o seguinte:

—«This sum represents in its entirety the gifts of American Jewish children in their religions Schools for the benefit of their fellow jewish Students in Oporto. Jewish boys and girls in America have sent to you through our Union this little sum, rejoicing that they in America and the Talmidim in your Yeshiba are alike

learning Torah to carry on the eternal traditions of Judaism.

It is sent to you with the love and the blessings of hundreds of young Jewish hearts that are thrilled to learn of the wonderful awakening of Judaism in the historic Jewries of Portugal. Our American Jewish children pray that the work which you are doing in Your Yeshiba and in all your activities for our Marano brethren may be crowned with success.

—Pelo Rabbi Dr. D. de Sola Pool foi enviada a quantia de 100 dollars, donativo do Sr. Joseph L. Gitterman, da 483 West End Ave. New York City para a educação dum jovem estudante aplicado da Yeshibah de Porto.

—O Sr. Simon Kadosh, de Lisboa deu 20 escudos para os pobres da nossa comunidade.

—Em comemoração das suas bodas de prata celebradas a 13 de Junho, o nosso amigo e escultor português, o Sr. Francisco da Silva Gouveia Pereira e sua gentil esposa Madame Claire Jeancourt Gouveia, distinta escritora francesa, entregaram-nos a soma de 20 escudos para os nossos pobres. Pessoalmente o distinto escultor e professor da Escola Industrial declarou-nos ser de origem judaica e ver com muita simpatia o desenvolvimento da obra do Resgate.

—O Sr. Alberto Morão, criptojudeu de Penamacor, enviou-nos cem escudos para a construção da Sinagoga do Porto.

Circuncisões—No dia 25 de setembro passado (4 de Tisri) foram recebidos na aliança de Abraham os seguintes talmidim da Yeshibah:

Antonio Herminio Branco, de 13 anos, filho de Henrique Herminio Branco e de Ana Mendes Branco, natural de Coimbra; recebeu o nome de Benjamin

João Batista dos Santos, de 13 anos, filho de Manuel José dos Santos e de Carolina Augusta dos Santos, natural de Bragança; recebeu o nome de Johanan.

Os pais e mães destas talmidim são cripto-judeus.

Visitantes—Vindas da Curia, expressamente para esse fim, visitaram a Sinagoga Mekor H'a'im, em construção, as Ex.mas Srs. D. Hannah Sequerra, D. Simy Levy,

D. Sol Amram e D. Rachel Amram, da sociedade smart israelita de Lisboa.

Tambem nos visitou o Sr. Simon Kadosh, de Lisboa.

Mudança - A sede da comunidade, e a Yeshibah, mudaram para o novo edificio da Sinagoga Mekor Haim, sito á rua Guerra Junqueiro (á Boavista) desta cidade.

As festas de Kipur e Sukoth já se realizaram no novo edificio.

Os Talmidim construíram a sukah no jardim da Sinagoga. Progridem activamente as obras de Pedreiro da parte destinada a sinagoga propriamente dita.

Oferendas—A pedido do Rabbi Dr. Max Grunwald, de Viena, o Vorstand der Israelitischen Kultusgemeinde da mesma cidade enviou para a Yeshibah um exemplar do Talmud de Babilonia, encadernado, em vinte volumes e um exemplar completo do Shuh'an Arukh.

BRAGANÇA

Celebrou-se na sinagoga desta cidade pela primeira vez, ha 400 anos, o serviço religioso de Rosh Ha-shanah em lingua portuguesa, tendo assistido cerca de 80 pessoas.

COVILHÃ

Na sinagoga desta comunidade celebraram-se com numerosa assistencia as festas de Rosh Ha-shanah e Kipur. O culto foi em lingua portuguesa pelos rituais editados no Porto e com orações tradicionais cripto-judias.

• • •

Publicações recebidas

De Phoenix—Orgão da Comunidade Israelita Portuguesa de Amsterdam (Hollanda). O seu corpo redactorial é composto pelos senhores: D. I. Jessurun Cardoso, Dr. B. I. Ricardo, J. Sarphatie, Is. Santcroos, Jos. I. de Casseres. A. J. Mendes da Costa.

Der Aufstieg—Revista mensal dirigida pelo Dr. Nathan Birnbaum, Berlim N W 87, Flstowstrasse 10 No seu primeiro numero faz apreciações ao livro do Dr. Ehreupreis acerca dos maranos portugueses.

Judisches Gemeindeblatt, de Bremen. Traz um artigo do Rabbi Dr. Felix Aber intitulado «In der Stadt der Marannen» onde este Rabbi narra as impressões recebidas no Porto, quando da sua passagem por esta cidade.

JEJUNS

Morte de Guedaliah—3 de Tishri.
Kipur—10 de Tishri.
Cercos ao Templo—10 de Tebet.
Jejum da Rainha Esther—13 de Adar
Tomada do Templo—17 de Tamuz.
Destruição do Templo—9 de Ab.

• • •

Os judeus do Yemen

Estes judeus arabes gosam duma especie de autonomia judiciaria. O seu chefe espiritual, o Hakham bachi, é o seu juiz e as suas sentenças são executadas pela policia Yememita Este Rabbi-mór é muito considerado

Os judeus pagam os mesmos impostos que os arabes, exceptuando-se os isentos do serviço militar que pagam uma determinada taxa.

Podem adquirir casas ou abrir lojas. Frequentam as feiras do paiz, circulando sem armamento algum.

• • •

Dos 4 cantos da Terra

Estados Unidos—No ano economico de 1929-30 imigraram para esta nação americana 12.470 judeus, a maior parte destes eram da Russia, Polonia e da Lituania.

Argentina—No primeiro semestre imigraram para a Argentina 3 829 judeus, dos quais 2.965 eram da Polonia.

Alemanha Em Berlim, na Agricolstrasse foi no dia 17 de Setembro colocada a primeira pedra duma sinagoga para judeus conservadores. Este templo, que deve ser inaugurado na proxima primavera, terá 800 logares.

Italia—Na cidade de Mantua faleceu com 59 anos de idade, o senador J. Fano, fisico muito conhecido na Italia e um dos representantes da Comunidade Israelita, Membro da Academia Real de Italia e Senador desde 1911.

Ano de 5691

Tishri (30 dias)—O dia 1 corresponde a 23 de Setembro de 1930

Heshvan (29 dias)—dia 1—23 de Outubro

Kislev (30 dias)—dia 1—21 de Novembro

Tebet (29 dias)—dia 1—21 de Dezembro

Shebat (30 dias)—dia 1—19 de Janeiro de 1931.

Adar (30 dias)—dia 1—18 de Fevereiro

Nissan (30 dias)—dia 1—19 de Março

Iyar (29 dias)—dia 1—18 de Abril

Sivan (30 dias)—dia 1—17 de Maio

Tamuz (29 dias)—dia 1—16 de Junho

Ab (30 dias)—dia 1—15 de Julho

Elul (29 dias)—dia 1—14 de Agosto

FESTAS

Rosh Ha-Shanah (Ano Novo) dias 1 e 2 de Tishri.

Kipur (Dia do Grande Perdão) dia 10 de Tishri.

Sucot (Festas das Cabanas) 1.º dia 15 de Tishri.

Hoshanah Rabbah dia 21 de Tishri.

Shemini Asseret dia 22 de Tishri

Simh'ah Torah (Alegria da Lei) dia 23 de Tishri.

Hanukah (Restauração) 1.º dia 25 de Kislev.

Purim 14 de Adar.

Pessah' (Pascoa) 1.º dia 15 de Nissan.

Shabuoth (Pentecostes ou festa das semanas) 1.º dia 6 de Sivan.

Estados Unidos—Faleceu com 74 anos o rei do cobre, Daniel Guggenheim. Ha alguns anos havia abandonado a actividade commercial e tinha-se consagrado a obras filantrópicas. Daniel Guggenheim era um dos dirigentes da magnifica Sinagoga Emanu-El, de New York. Deixou uma enorme fortuna, legando grandes quantias para obras de assistencia.

Estados Unidos—Pela festa de Rosh Ha-Shanah o Presidente Hoover enviou uma mensagem á população judaica dos Estados Unidos, na qual diz: Mando o meu angurio cordial aos judeus que celebram o seu Ano Novo.

A raça hebraica deu inumeraveis contribuições para o progresso da humanidade, mas nenhuma é tão preciosa como a sua contribuição na vida espiritual, etc.

Alemanha—Tendo completado 70 anos, o Professor Simon Dubnov, autor da mais moderna historia do povo hebraico e de outros trabalhos scientificos, recebeu milhares de telegramas dos israelitas de todo o mundo.

Inglaterra—No dia 26 de Setembro passado foi inaugurado em Londres um novo azilo para imigrantes judeus.

França—Em resposta a um pedido que lhe fora feito pela Union Universelle de la Jeunesse Juive acerca da admissão da lingua hebraica ás provas de bacharelato, o Ministerio da Instrução Publica e Belas Artes autorisou os candidatos israelitas a usarem da lingua hebraica quer nas provas escritas como nas orais, em vez de qualquer das seguintes linguas estrangeiras já autorizadas: alemã, espanhola, italiana, russa, arabe e portuguesa.

Egualmente pode ser permitido o hebraico em vez do inglês ou alemão nos exames em que é permitido usar dessas linguas.

Argentina—Na revolução ali feita contra o Presidente Irigoyen, na cidade de Buenos Aires, morreram 3 judeus e ficaram 10 feridos. Um dos mortos, Haim Rosenblatt tinha sido policia na Palestina.

Maranos na Hungria

Quando se fizeram perseguições na Hungria muitos judeus para escaparem a elas, aceitaram o batismo, e, agora foram inscritos novamente na Comunidade Israelita 599 homens e 506 mulheres, aos quais, se o temor havia feito abandonar os seus irmãos de raça e fé, o remorso e a vergonha da pusilanimidade os fizeram regressar.

• • •

Historia Sagrada Infantil

por Ben-Bosh

(Continuação do n.º 32)

Sua mãe disse-lhe que tudo arranjará e Isaac fez o que queria sua mãe. Rilekah cosinhou os cabritos e com as peles cobriu o pescoço e as mãos de Jacob.

Então Jacob apresentou ao pae o prato dizendo-lhe que comesse e o abençoasse.

—Quem és tu?—perguntou o pae.

—Sou teu filho Esav.

Como não lhe parecia a voz de Esav, Isaac disse ao filho que se aproximasse; apalpou-o dizendo:

—A voz parece de Jacob, mas as mãos são de Esav. Em seguida comeu, bebeu, beijou o filho e deu-lhe a sua benção, que terminou assim:— Quem te amaldiçoar será maldito e quem te bendizer será bendito.

(Continua)

• • •

Eliminação

Foi anulada a inscrição na Comunidade Israelita do Porto de Abel Pedreira Pedrosa, que fazendo-se passar por marano pretendeu, sub-repticiamente, entrar no judaismo para fins de interesse material.